



A língua azul ou febre catarral ovina é uma doença epizoótica de etiologia viral que afeta os ruminantes, com transmissão vetorial, incluída na lista de doenças de declaração obrigatória nacional e europeia e na lista da Organização Mundial de Saúde Animal.

As medidas de controlo implementadas na sequência dos serotipos do vírus da língua azul que surgiram em Portugal Continental, têm sido adaptadas em função da avaliação dos resultados dos programas de vigilância e baseiam-se na delimitação de zonas de restrição, de condicionantes à movimentação animal das espécies sensíveis e na implementação de programas de vacinação. Encontra-se definida uma zona de restrição para o serotipo 1 do vírus da língua azul que abrange a totalidade do território de Portugal Continental, com o último resultado positivo deste serotipo detectado em janeiro de 2017.

Em outubro de 2018 foi confirmado o ressurgimento do serotipo 4 do vírus da língua azul, no concelho de Coruche na região de Lisboa e Vale do Tejo, ausente de Portugal desde outubro de 2017, o que determinou a adaptação da zona de restrição e das medidas de controlo implementadas.

A vacinação obrigatória do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução é a medida adotada para controlar a doença nas zonas onde se têm verificado indícios de circulação viral, aconselhando-se ainda a vacinação dos restantes animais das espécies sensíveis.

Da análise de risco efetuada, através da monitorização dos dados do plano de vigilância, da avaliação dos indicadores meteorológicos e dos dados históricos do plano entomológico, é possível concluir que não existe evidência de atividade do vetor preferencial para a transmissão do vírus da língua azul no território nacional continental.

Para saber mais consulte o

[Edital-49-FEBRE-CATARRAL-OVINA-28DEZ2018.pdf](#)